

## O que os leitores de jornais fazem no Facebook? Uma análise comparativa dos comentários na *fanpage* do jornal *Diário de Pernambuco*<sup>1</sup>

Jaciane OLIVEIRA<sup>2</sup>

Thayná FREIRE<sup>3</sup>

Michele MASSUCHIN<sup>4</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise de conteúdo comparativa dos comentários nos *posts* de política e entretenimento do jornal *Diário de Pernambuco*, em sua página no Facebook, com o objetivo de identificar os modos de apropriação por parte dos leitores que comentam as postagens de conteúdo jornalístico. Baseado nos estudos de Sampaio e Barros (2010), utilizamos os seguintes critérios de análise: o diálogo – troca discursiva entre os usuários; relação com a postagem; justificação – apresentação de argumentos racionais; e o respeito. Ao todo são analisados 130 comentários, que pertencem a uma amostra das duas postagens com maior número de interações do referido jornal no período pesquisado. Percebeu-se que os comentários apresentam baixa argumentação retórica e alto grau de radicalização no caso da postagem de política.

**PALAVRAS-CHAVE:** comentários; deliberação online, Diário de Pernambuco; Facebook; jornalismo digital.

### 1. INTRODUÇÃO<sup>5</sup>

Com o aparecimento das redes sociais digitais como Twitter, Snapchat, Instagram e Facebook, os usuários passam a ter maior possibilidade de interação com os conteúdos produzidos nessas redes, facilitando a exposição de opiniões, de ideias e troca de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, integrante do grupo de pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (COPS) da UFMA, bolsista PIBIC-FAPEMA, email: [jacianeoliveira22@gmail.com](mailto:jacianeoliveira22@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, integrante do grupo de pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (COPS) da UFMA, email: [thayfreire483@hotmail.com](mailto:thayfreire483@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora doutora do Curso de Jornalismo da UFMA, coordenadora do grupo de pesquisa em Comunicação, Política e Sociedade (COPS) da UFMA, email: [mimassuchin@gmail.com](mailto:mimassuchin@gmail.com)

<sup>5</sup> Este *paper* apresenta resultados parciais da pesquisa “Cobertura jornalística em período eleitoral e a circulação de informação em redes sociais: um estudo das *fanpages* dos principais jornais da região Nordeste”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento do Estado do Maranhão (FAPEMA), Proc. UNIVERSAL 01226/16.

conhecimento entre as pessoas. O Facebook, por exemplo, apresenta as ferramentas “curtir”, “compartilhar” e “comentar”, sendo que por meio delas é possível o usuário expor seus interesses, tornando-se “ativo” no processo de comunicação.

Neste contexto, o jornalismo também é afetado pelo surgimento das redes sociais. Muitos veículos passaram a incorporar os novos avanços e a notícia se modificou. Ao invés de noticiar, agora eles parecem legitimar os acontecimentos, pois mesmo com essa liberdade adquirida, os usuários continuam buscando respaldo nos veículos e instituições jornalísticas (RECUERO, 2011). Como consequência, esses processos influenciam na conversação através dos comentários nos assuntos que são noticiados em suas páginas nas redes digitais. Agora o internauta também tem sua vez, tem voz e tem participação.

Com base nesta discussão, o trabalho tem por objetivo analisar os comentários nos *posts* de política e entretenimento (curiosidades) na página no Facebook do jornal Diário de Pernambuco. O intuito é comparar o modo como os “webleitores” comentam as notícias de diferentes temáticas. O trabalho tem como hipótese que os *posts* de política apresentam comentários com alto grau de radicalização, diferenciando-se do comportamento dos leitores quando o tema abordado na postagem é mais leve, tal como curiosidades. A avaliação dos comentários é baseada no estudo de Sampaio e Barros (2010), observando as seguintes variáveis: diálogo (troca discursivas entre usuários), justificção (argumentação para justificar a opinião), relação com a postagem e respeito.

O artigo apresenta a seguinte forma de divisão: faz-se o referencial teórico, no qual se fala sobre as mudanças ocasionadas pela internet e como os jornais lidam com esse cenário. Em um segundo momento, são explicadas as ferramentas metodológicas adotadas no trabalho e, após isso, são realizadas as análises dos resultados dos comentários. Em seguida são apresentadas as considerações finais.

## **2. OS JORNAIS E A CONVERSAÇÃO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS**

Com o surgimento da internet, as relações entre as pessoas se modificam e a interação se intensifica, principalmente com o aparecimento das redes sociais digitais (Facebook, Twitter, Instagram e Snapchat). Nelas os usuários têm maiores possibilidades de conexões e as informações passam a ter maior alcance. O usuário também passa a ter um papel ativo, por meios das discussões e com oportunidade de expor sua opinião nas ferramentas da rede social (RECUERO, 2014).

Segundo Recuero (2014), no caso da rede social Facebook, ela possibilita aos usuários utilizarem as ferramentas, “curtir”, “compartilhar” e “comentar”. A ferramenta “curtir” é uma maneira do usuário manifestar sua reação positiva diante da informação ou publicação, sem realizar um discurso. Já a ferramenta “compartilhar”, tem o objetivo de amplificar e repercutir a informação. E por fim, a ferramenta “comentar” é onde ocorre o maior nível de engajamento, quando as pessoas tem algo a dizer sobre o assunto.

Seguindo essa abordagem, Massuchin, Carvalho e Mitozo (2016, p. 4), comentam a importância da ferramenta comentário: “Os comentários, mais especificamente, constituem-se como a maior inovação e o grande ponto de abertura que essas ferramentas proporcionam, pois, a partir deles, pode-se dialogar com outros usuários e trocar conteúdo a todo momento muito rapidamente”. Dessa maneira, as trocas discursivas atravessam fronteiras, apresentam velocidade de comunicação e acessibilidade de acordo com a disponibilidade do usuário.

Conforme as análises de Recuero (2011), os jornais diante dessas mudanças passam a se adaptar ao mundo digital, sendo que alguns disponibilizam parte de seu conteúdo na internet, outros migram completamente ao ciberespaço e ainda apresentam páginas nas principais redes sociais. De acordo com Massuchin, Carvalho e Mitozo (2016), é explicado que a entrada dos jornais nas redes digitais apresenta perfis de seguidores com diversas ideologias. Ou seja, esses usuários tanto tendem a ter gostos parecidos e/ou específicos, quanto posicionamentos contrários uns aos outros.

Essa diversidade de interesses dos comentadores propicia um ambiente com comentários radicais e hostis, o que é constatado na pesquisa de Massuchin, Carvalho e Mitozo (2016). É importante ressaltar que os jornais, antes de migrarem para o ambiente digital, já possuíam mecanismo de aproximação com os leitores, sobretudo com as seções das cartas dos leitores e reclamações (ABREU, 2002), no entanto esses espaços eram muito restritos e poucos eram os leitores que interagiam com os veículos e seus conteúdos.

Os jornais que possuem páginas na rede social Facebook, após disponibilizarem um conteúdo (foto, notícia, *link* e vídeo), oferecem aos usuários oportunidade de discutir o assunto, por meio da ferramenta comentários, possibilitando, entre outras coisas, o que a literatura tem chamado de deliberação online. Segundo Maia (2008), deliberação é o processo onde duas ou mais pessoas discutem, debatem e argumentam sobre situações problemáticas, tendo o objetivo de encontrar soluções, podendo ser imediatas ou não.

A deliberação online tem esse mesmo significado, porém acontece no ambiente digital, como fóruns, sites públicos e nas redes sociais. Seguindo esse raciocínio, Sampaio e Barros (2010, p.4) comentam como o ambiente online favorece o processo de deliberação: “[...] ela poderia minimizar alguns dos principais empecilhos a tal atividade discursiva, como a falta de tempo, o limite espacial e a dificuldade de se considerar um número representativo de perspectivas.” Dessa maneira é possível afirmar que o processo de deliberação online aumenta as oportunidades de interação e discrição dos internautas, as fronteiras se tornam “imaginárias”, pessoas de países e locais diferentes podem discutir as postagens de acordo com sua disponibilidade de tempo e ainda é possível realizar essas conversas com um número infinito de pessoas.

Além da deliberação, os comentários propiciam o processo conhecido como audiência potente. O conceito de audiência potente abordado na tese de Mesquita (2014) vem da ideia de que o leitor, usuário e consumidor de notícias passa a ter um papel ativo no jornalismo. Mesquita (2014) acrescenta que a audiência potente ocorre num ambiente com conectividade, interatividade e velocidade, no qual os usuários tem autonomia de apropriação do conteúdo e reação (críticas e comentários nas notícias) e entre outros.

Ainda de acordo com Bowman & Willis (2003, *apud* MESQUITA, 2014, p. 61), “[...] há diferentes possibilidades de envolvimento da audiência na construção do noticiário. A mais elementar seria o comentário, que foi tomando, ao longo dos anos, a forma de fóruns, *newsgroup*, salas de bate-papo e mensagens instantâneas na web”. A deliberação online poderia ser umas das consequências da audiência potente, pois os fatores e o ambiente onde esses conceitos são abordados tem um papel fundamental no empoderamento dos usuários. Após a discussão dos conceitos apresentados, adentramos a parte da delimitação e procedimentos metodológicos adotados no trabalho.

### 3. METODOLOGIA

Objetivo deste *paper* é realizar uma análise comparativa do conteúdo dos comentários de postagens de política e entretenimento (curiosidades) na página Facebook do Jornal Diário de Pernambuco, um dos mais antigos do Nordeste. Trata-se do “jornal mais antigo em circulação na América Latina, fundado em 1825, sediado no Recife, Pernambuco” (MESQUITA, 2014, p. 15).

Por meio da metodologia quantitativa de análise de conteúdo, objetiva-se compreender como as pessoas ocupam o espaço dos comentários, assim como verificar se de fato há discursos radicais nos *posts* de política, diferentemente daqueles sobre curiosidades. Os critérios de avaliação dos comentários foram gerados a partir das classificações de Sampaio e Barros (2010) e considerara-se que “a metodologia de análise de conteúdo se destina a classificar e categorizar qualquer tipo de conteúdo, reduzindo suas características a elementos-chave, de modo com que sejam comparáveis a uma série de outros elementos” (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016, p.175).

Em nossa análise não nos referimos somente ao número de comentários, mas também ao conteúdo que eles apresentam. Já a análise comparativa, é feita porque confronta diferenças e semelhanças entre as temáticas dos *posts* selecionados, identificando se o modo como as pessoas se comportam em relação ao modo como interagem, tem relação com o tipo de tema com o qual se interessam. Devido a esses aspectos, escolhemos a metodologia quantitativa como nossa principal forma de análise e avaliação dos comentários. Segundo Davis (1976 *apud* CERVI; MASSUCHIN, 2012, p. 65), “para a utilização da metodologia quantitativa são necessárias algumas orientações, tais como a exigência de um grande número de casos para a possibilidade de detectar diferenças significativas e poder fazer inferência na realidade[...]”.

Para a delimitação do *corpus* deste trabalho foram realizadas observações durante o período eleitoral do ano de 2016, tanto sobre a mediana, a média e o total de comentários de nove jornais da região Nordeste, sendo eles: O Povo (CE), Diário de Pernambuco (PE), A Tarde (BA), Gazeta de Alagoas (AL), Jornal da Cidade (SE), Jornal da Paraíba (PB), Meio Norte (PI), O Estado do Maranhão (MA) e Tribuna do Norte (RN).

**Quadro 01- Número de comentários no Facebook dos jornais do Nordeste**

Jornal	Média	Mediana	Total
A Tarde	7,46	1,00	9425
Diário de Pernambuco	<b>206,05</b>	<b>66,00</b>	<b>326788</b>
Gazeta de Alagoas	6,85	1,00	8016
Jornal da Cidade	,52	,00	225
Jornal da Paraíba	4,45	1,00	2583
Meio Norte	97,51	23,00	148514
O Estado do Maranhão	10,74	2,00	6528
O Povo	140,50	30,00	304049
Tribuna do Norte	70,22	13,50	46626

Fonte: Os autores (2017)

Após a análise das variáveis foi constatado que o jornal Diário de Pernambuco apresenta maior número total de comentários, assim como maior média e mediana em relação aos comentários nas postagens, sendo o selecionado para a pesquisa. Além disso, quando observada a diferença entre os temas e a intensidade dos comentários, notava-se diferença tanto neste jornal quanto nos demais, sendo política um dos temas com menor quantidade de comentários e curiosidades aquele com maior número. Sendo assim, optou-se por analisar de modo comparado esses dois opostos. Escolhido o jornal e depois os temas a serem comparados, escolheu-se as postagens com maior número de comentários.

No caso de Política, elegeu-se a postagem "A confusão foi flagrada enquanto o candidato a prefeito almoçava com assessores. Veja o vídeo.", com 1765 comentários. O *post* trata de uma agressão verbal sofrida pelo candidato a reeleição da prefeitura de Recife em 2016, João Paulo da coligação Recife pela Democracia (PT/PRB/PTB/PTN/PTdoB) enquanto almoçava em um shopping da cidade. Aos gritos de "ladrão", um homem tentou dar um soco no ex-prefeito.

Já como exemplo de curiosidades, elegeu-se a postagem: "Seria o fim da temida ressaca? Via CuriosaMente", com 1344 comentários<sup>6</sup>. O *post* refere-se a descoberta de uma substância chamada *alcosynth*, que não causa ressaca, desenvolvida na Inglaterra e pode substituir o álcool.

Para a coleta, foi feita uma amostra<sup>7</sup> de 65 comentários de política (um caso não foi considerado devido a uma falha na coleta do comentário) e 65 comentários de entretenimento (dois casos não foram considerados devido a uma falha na coleta dos comentários), colhidos de forma aleatória. A partir desses 130 comentários das duas postagens, foi feita a codificação, com base em alguns critérios já presentes na literatura.

O primeiro deles a ser observado é o diálogo, que segundo Sampaio e Barros (2010, p.188, *apud* DAHLBERG, 2002) aqui é qualificado a partir do momento em que a mensagem publicada responde a outro internauta (dialógico) ou não (monológico), no caso deste *paper*. Esse critério verifica se há resposta no processo de conversação entre os leitores das postagens analisadas. Podemos observar as categorias no Quadro 02:

<sup>6</sup> Foram consideradas aqui as postagens com maior quantidade de comentários no período de 16 de agosto a 2 de outubro de 2016, período eleitoral para as eleições municipais.

<sup>7</sup> Para determinar o tamanho da amostra, utilizou-se a fórmula para universo finito:  $n = N \cdot p \cdot q \cdot Z^2 / p \cdot q \cdot Z^2 + (N - 1) \cdot e^2$ . Após saber o número mínimo de casos para se obter dados com 90% de confiança, aplicou-se ao banco original a função "simple random" para selecionar aleatoriamente os posts a serem utilizados.

**Quadro 02 – Explicação do critério de diálogo com comentadores**

Categoria	Explicação
Monológico	Quando o comentário é isolado.
Dialógico	Mensagens que respondem outros usuários.

Fonte: Os autores, com base em Sampaio e Barros (2010)

Ainda é analisado se os comentários se referem à postagem ou são apenas comentários aleatórios ao assunto de que trata a notícia publicada. Observa-se no Quadro 03, abaixo, as categorias:

**Quadro 03 – Explicação do critério de diálogo com a postagem**

Categoria	Explicação
Sim	Quando o comentário se refere a postagem
Não	Comentário aleatório

Fonte: Os autores, com base em Sampaio e Barros (2010)

Outro critério analisado é o de justificação, que foi dividido em quatro categorias: justificação interna, justificação externa, ausência de justificação e não se aplica, como podemos observar no Quadro 04. Nessa categoria são considerados se há argumentos racionais que são utilizados e se esses argumentos são defendidos pelos indivíduos.

**Quadro 04 – Explicação do critério de justificação**

Categoria	Explicação
Justificação interna	O leitor apresenta fatos, links e referências.
Justificação externa	O leitor apresenta um testemunho (relato pessoal).
Ausência de justificação	Há apenas a apresentação da opinião do comentador.
Não se aplica	Não há conteúdo para que seja possível analisar. Exemplo: um “kkk” ou marcação do nome de outro usuário.

Fonte: Os autores, com base em Sampaio e Barros (2010)

E, por fim, é observado o critério de respeito, no qual avalia-se se as mensagens tem tom “respeitoso” ou “desrespeitoso”. Podem ser utilizadas palavras ou expressões de agradecimentos, concordâncias, defesas de valores ou direitos, entre outros, mas também podendo haver comentários de tom ofensivo ou violento. No quadro 05, abaixo, podemos verificar suas categorias:

**Quadro 05 – Explicação do critério de respeito**

Categoria	Explicação
Respeitoso	O usuário demonstra respeito a outro participante.
Agressivo	Se contiver ofensas, ironias agressivas e preconceito.

Fonte: Os autores, com base em Sampaio e Barros (2010)

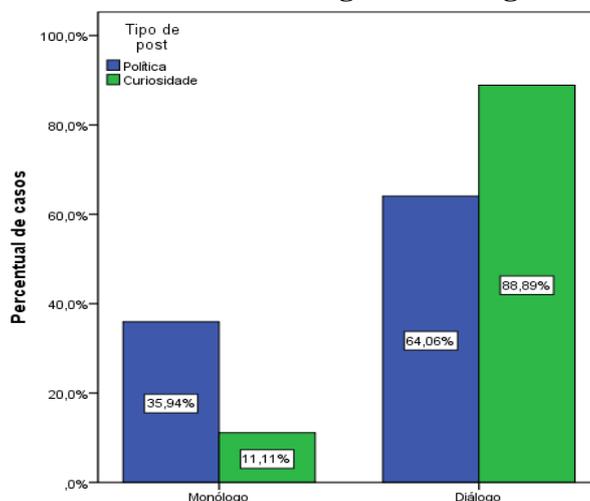
Após a coleta produzida no Excel, é utilizado o programa SPSS, no qual são produzidos gráficos e tabelas que são usados na análise de dados. Dando sequência, partimos agora para análise de resultados no próximo tópico.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

O primeiro critério a ser analisado observa se o comentário é uma conversação entre usuários ou não. O Gráfico 01 ilustra a frequência de diálogo e de monólogo nas postagens de política e curiosidade. No caso do *post* de política, notamos que o percentual de diálogo (64,06%) é mais da metade que o percentual de monólogo (35,94). Já na postagem de curiosidade, o percentual de diálogo é ainda mais superior com 88,89% dos casos, contra apenas 11,11% sendo casos de monólogo.

Como nota-se, os *posts* apresentam um alto grau de conversação entre os usuários. Corroborando assim com o processo deliberativo que procura buscar soluções para as questões apresentadas em uma discussão podendo ou não ser imediata. Vale destacar, que apesar da pesquisa ter sido feita durante o período eleitoral, onde se esperava um alto índice de diálogo na postagem de política, o que ocorreu foi o contrário. O *post* de curiosidade foi o que obteve a preferência dos “webleitores” para o diálogo e conversação. A pesquisa de Barros e Sampaio (2010) também apresenta uma alta frequência de diálogo na ferramenta comentários no site da Folha de São Paulo, demonstrando que os leitores não querem apenas comentar, mais se preocupam em responder outros debatedores, colaborando no processo deliberativo na página.

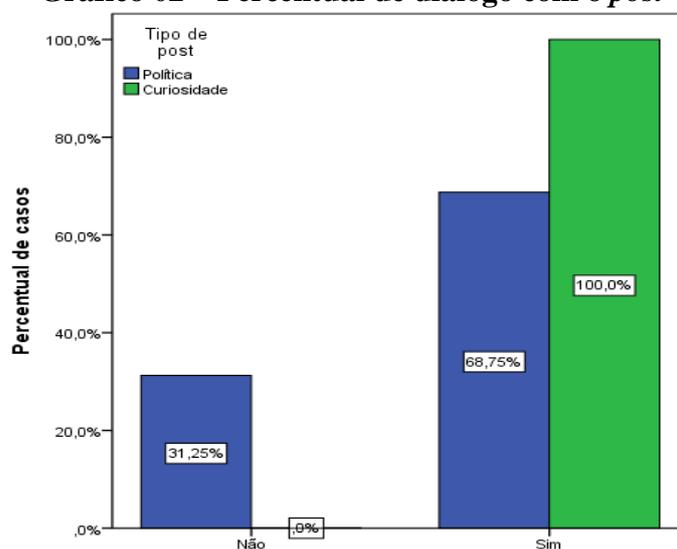
**Gráfico 01 – Percentual de diálogo e monólogo entre usuários**



Fonte: Os autores (2017)

O próximo critério analisa se os comentários dialogam ou fazem referência à postagem. Nesse quesito é possível constatar que todos os comentários de entretenimento dialogam com o assunto do *post*, 100% dos comentários. A postagem de política em contrapartida não apresenta totalidade de conversação com o *post*. No caso, foram observados 31,25% de comentários com assuntos aleatórios, apesar da postagem de política estar num contexto propício para discussão (período eleitoral). No caso do entretenimento, o *post* se sobressaiu mesmo não estando nesse contexto favorável. Isso pode ser certificado no Gráfico 02.

**Gráfico 02 – Percentual de diálogo com o *post***



Fonte: Os autores (2017)

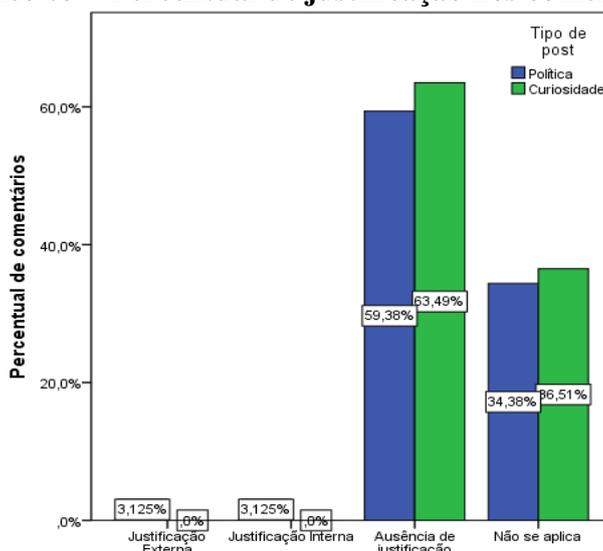
Abaixo na tabela 03, temos os resultados dos critérios de justificação. Neste quesito os dados de “não justificação”, apresentam uma porcentagem de mais da metade dos comentários tanto no *post* de política (59,38%) quanto de entretenimento (63,49%). Esses dados apontam que o leitor das duas postagens não apresentam informações embasadas, apenas opinam sem uma argumentação.

Em seguida temos o subcritério “não se aplica”, com os respectivos percentuais de 34,38% e 36,51% em política e entretenimento. Trata-se de pouco mais de 30% dos casos nos dois temas em que não se aplica a análise de justificação porque as pessoas não postam sequer a sua opinião. É o caso por exemplo das marcações de nomes e uso da expressão “kkkk” ou “rsrsrs” e “memes”.

Os outros dois critérios, justificação interna e justificação externa tiveram baixo percentual nos comentários na publicação de política. Eles são os critérios em que o “webleitor” se dedicaria mais ao comentário, explicando e usando artifícios de convencimento, tanto com dados externos quanto com sua experiência.

Pode-se usar como exemplo o comentário “Eu me lembro bem como João Paulo cuidava de Recife para o povo! Me poupe você pobre iludido Junior Albuquerque!”, nele apresenta uma justificação interna, já a justificação externa temos como exemplo os comentários que tinham *links* falando sobre o assunto. No caso do *post* de entretenimento esses dois critérios foram nulos. A partir desses dados é possível constatar que os comentadores não estão preocupados em validar o debate e os usuários apenas exercem seu poder de apropriação da ferramenta comentário, sem ter um debate que se sustente.

**Gráfico 03 – Percentual de justificação nos comentários**



Fonte: Os autores

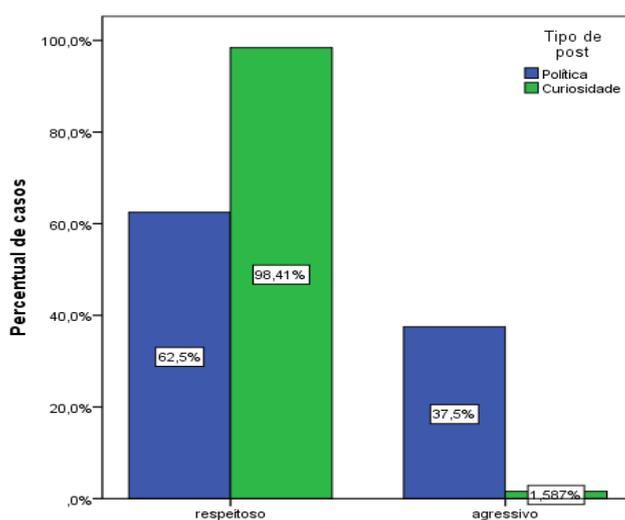
Para finalizar a análise dos dados da pesquisa, o último critério a ser avaliado foi o de respeito. Os dados podem ser encontrados no gráfico 04. Observa-se que 98,41% dos comentários de curiosidade são respeitosos, contra apenas 1,587% de comentários agressivos ou que continham qualquer ideia de ofensa. No *post* de política por exemplo, o mesmo acontece, porém a diferença é menor. 35,5% dos comentários são agressivos enquanto 62,5% são respeitosos ou apenas não contém agressividade.

É importante ressaltar que houve apenas um comentário agressivo no *post* de curiosidade 1,50% do total de comentários analisados. Constatou-se quase cem por cento de respeito entre os comentadores nessa publicação. Em relação ao *post* de política, este

apresentou maior radicalização e pode-se usar como exemplos os comentários “lapada nesses esquerdistas safados ja!” e “Parabéns aos brasileiros, que manifestam suas revoltas com esses políticos canalhas”.

Com esses dados é possível confirmar a hipótese apresentada no artigo, onde aborda-se que há um ambiente de maior radicalização na postagem de política. Para Barros (2010) o discurso agressivo ou radical impossibilita e dificulta um debate que busque um bem comum ou a solução do problema apresentado. Devido a isso a comparação desse critério entre os posts é significativa e indica diferenças no comportamento que podem ser explicados pela temática.

**Gráfico 04 – Percentual de respeito nos comentários**



Fonte: Os autores

Segundo Chaia e Brugnago (2014) a radicalização nas redes se dá pelo fato de que as pessoas se sentem mais protegidas no mundo virtual, visto que cara a cara ou fisicamente em seu dia a dia não teriam coragem de expressar sua agressividade ou opiniões e posicionamentos políticos tão radicalmente. Um exemplo citado por esses autores são as ideologias políticas dos grupos de esquerda e grupos de direita, que na internet tentam a todo custo afirmar os seus posicionamentos. Ou seja, um dos fatores para que se tenha maior índice de agressividade nos comentários é devido ao meio (a internet, as redes sociais), no qual os usuários não precisam estar frente a frente, comprometendo-se com o que dizem ou fazem.

---

## 5. CONCLUSÃO

Neste artigo, que é uma versão inicial de estudos desempenhados no Grupo de Pesquisa Comunicação, Política e Sociedade (COPS), propusemo-nos a entender o processo de conversação ocorrido nos comentários das postagens de política e entretenimento do jornal Diário de Pernambuco em sua página na rede social digital Facebook.

Após a observação de todos os dados coletados nessa pesquisa, pode-se constatar pelas amostras, que houve uma predisposição à radicalização nas postagem de política em contraponto com a publicação de curiosidades seguindo a tendência da pesquisa de Massuchin, Carvalho e Mitozo (2016). Além disso, os debates apresentavam baixa argumentação retórica no qual era esperado que, pelo menos, o *post* de política se sobressaísse, devido ao contexto de campanha eleitoral no qual as coletas foram feitas.

Outro ponto relevante foi a não conversação com ambas as postagens (política e curiosidades). Muitas pessoas faziam comentários aleatórios e desconectados da postagem feita pelo jornal. O público leitor apenas expressava suas opiniões na internet, porém seus comentários não eram propícios para um debate. E quando aconteciam, esses comentários inclinavam-se para um caráter agressivo, sobretudo no *post* de política.

Destaca-se que essa pesquisa pode servir como base para novos estudos comparativos, em outros cenários, sendo interessante constatar se também ocorre essa mesma tendência de comentários com pouca argumentação e predisposição a hostilidade fora do período eleitoral, por exemplo. Em estudos futuros, pretendemos acrescentar uma análise mais aprofundada sobre o tema.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. DE. **A modernização da imprensa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

BARROS, S.A.R. O Debate Público em Sites Jornalísticos: os comentários de leitores da versão online da Folha de S. Paulo. In: **Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – INTERCOM**. Campina Grande, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/HP/Downloads/R23-1170-1.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2017.

CARLOMAGNO, M. C.; DA ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, 2016.

CERVI, E. U.; MASSUCHIN, M. G. Metodologia quantitativa em pesquisas sobre cobertura jornalística: análise da eleição municipal de 2012 na Folha de S. Paulo. **Revista FAMECOS**, v. 20, n. 3, p. 840-865, 2014.

CHAIA, V. L. M.; BRUGNAGO, F. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política. ISSN 1982-6672**, v. 7, n. 21, p. 99-129, 2014.

MAIA, R. C. **Mídia e deliberação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

MASSUCHIN, M. G.; CARVALHO, F. C.; MITOZO, I. B. Eleições, radicalização e redes sociais: os comentários no Facebook durante a disputa presidencial em 2014. **40º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu, out. 2016.

MESQUITA, G. B. **Intervenho, logo existo: a audiência potente e as novas relações no jornalismo**. 2014. 196 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

RECUERO, R. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, v. 28, n. 68, p. 117-127, 2014.

RECUERO, R. "Deu no Twitter, alguém confirma?" Funções do Jornalismo na Era das Redes Sociais. **9º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro/RJ, 2011.

SAMPAIO, R. C.; BARROS, S. A. R. Deliberação no jornalismo online: um estudo dos comentários do Folha.com. In: **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 23, pp. 183-202, Jul-Dez/2010.